

## **NEURO-ARQUITETURA GEOGRÁFICA APLICADA AOS ESPAÇOS CULTURAIS DE PORTO VELHO:**

### **As Percepções sobre o Lugar**

#### **INTRODUÇÃO**

A produção da análise geográfica transcorreu no questionamento de como a geografia pode influenciar as preferências estéticas e culturais das pessoas que vivem em um determinado ambiente e suas percepções dos designs dos espaços. A fenomenologia na Geografia permite a abordagem do espaço que considera a percepção do sujeito como integrante e em permanente interação, enfatizando a importância da experiência humana e da subjetividade na compreensão das relações entre as pessoas e a natureza, o que nos traz a pensar a neuroarquitetura, que considera o ambiente vivenciado e a subjetividade como fatores importantes para compreensão do espaço nos estudos geográficos.

Desta maneira, a presente pesquisa busca, através do olhar geográfico, discutir a questão de percepção do espaço geográfico da cidade, mais precisamente os espaços culturais, sob a perspectiva das características culturais do Região Norte. Com a intersecção da geografia e da neuroarquitetura podemos compreender como o espaço é vivenciado pelo sujeito, tendo em face que o espaço é sensorial, intimamente ligado às emoções e sentimentos.

A geografia das emoções e a neuroarquitetura, se relacionam na procura por compreender a relação dos sentidos que tecemos com os lugares, destacando os processos de diferenciação espacial que as emoções produzem e o impacto que o cérebro recebe conforme a organização do espaço construído. Assim, buscamos numa geografia emocional, através do sujeito, emoção e experiência, construir um diálogo sobre o tema dos sentimentos na enorme variabilidade e diversidade das construções culturais da cidade contribuindo para a proposição do conceito de espaço percebido.

Assim, o trabalho desenvolvido tem por objetivo principal: compreender como a arquitetura e o design podem contribuir com a Geografia Humana dentro do viés da percepção do espaço construído e do espaço vivenciado, tendo em face a diversidade de manifestações culturais da cidade (música, teatro, dança, artes plásticas, artesanatos, etc.) bem como as experiências dos locais de pesquisa.

## **METODOLOGIA**

Como instrumento de pesquisa, usaremos a neuroarquitetura e a ótica fenomenológica de Merleau-Ponty, que busca romper com o conceito de espaço único e absoluto, propondo um espaço como superfície da existência, vivenciado por meio da experiência perceptível. De abordagem qualitativa, a pesquisa está ligada à interpretação das relações que perpassam a questão do espaço construído, o espaço urbano e a recepção sensorial por meio da compreensão do espaço e do lugar enquanto conceitos geográficos para análise em questão. Assim, como metodologia, estabeleceremos diálogos com os sujeitos culturais como promotores culturais, artistas (músicos, artistas plásticos, artesãos, atores), poder público etc. É válido salientar que o presente texto é fruto de uma pesquisa em andamento em fase de revisão bibliográfica.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Discorrer sobre como a Geografia Cultural pode ajudar na compreensão da interação do sujeito com o ambiente construído e como essa interação afeta sua experiência e comportamento sobre espaços construídos de cultura na cidade de Porto Velho.

Portanto, esperamos contribuir com uma ciência geográfica plural e diversa, assim como trazer à tona as vivências, características arquitetônicas locais e percepções emocionais dos lugares estudados. Assim compartilhando do que foi dito por Tuan (1983, p. 6) quando diz que o espaço indiferenciado se transforma em lugar à medida que o conhecemos e dotamos de valor. A ideia de lugar como um conceito geográfico que transcende uma localização geográfica surge de um movimento de mudança da Geografia Cultural e aqui podemos citar Lowenthal, 1985 (1961), que introduziu alguns dos principais conceitos espaciais adotados pelos geógrafos, dentre eles o de lugar. Para ele, todos os aspectos da vida humana estão intimamente ligados ao lugar” (LOWENTHAL, 1961). Relph, por sua vez, distingue o lugar do espaço. No entanto a colocação do autor foi outra, indo dos espaços objetivos – partindo do cognitivo, onde ocorrem as operações lógicas, aos mais subjetivos, o espaço existencial ou espaço vivido, definido como “[...] a estrutura íntima do espaço tal qual nos aparece em nossas experiências concretas de mundo como membros de um grupo cultural, [...]” (RELPH, 1976). Ainda para Relph, o que difere o lugar de outros conceitos espaciais é a sua capacidade de atrair e concentrar nossas intenções, gerando os espaços vividos e existenciais, afastando, assim, a descrição em termos de aparência ou de localização.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A neuroarquitetura é um campo emergente, embora aplicado desde sempre no nosso cotidiano, que proporciona grande contribuição para construção da narrativa da geografia das emoções, podendo se relacionar intimamente com a percepção do espaço. O que torna pertinente abordar a correlação das duas áreas de estudo é a produção do conhecimento acerca da percepção do espaço e a fenomenologia de Merleau-Ponty.

Para além da junção dos estudos de áreas diferentes, pesquisar as influências sociais, culturais e arquitetônicas do espaço vivenciado é uma contribuição para a construção da dimensão significativa do lugar. Lugar este, que é pensado, em termos geográficos, a partir da experiência, do habitar, do falar, dos ritmos e transformações que é experienciado como aconchego que levamos dentro de nós.

Portanto, pensar o espaço a partir de uma realidade complexa, múltipla e relacional se faz necessário e urgente. Assim, mostrar a presença significativa do design e suas características físicas e estéticas nos espaços de convivência e da recepção sensorial que este causa nos sujeito dentro dos espaços culturais é uma das expectativas desse estudo.

**Palavras-chave:** Geografia das Emoções; Neuroarquitetura, Espaço Vivenciado, Espaço Cultural.

## REFERÊNCIAS

DARDEL, Eric. **O homem e a Terra: natureza da realidade geográfica**. Tradução: Werther Holzer. São Paulo: Perspectiva, 2011.

LOWENTHAL, David. **Geografia, experiência e imaginação: em direção a uma epistemologia geográfica**. In: CHRISTOFOLETTI, Antônio. (Org.). *Perspectivas da geografia*. São Paulo: DIFEL, 1982. p. 103-141.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2018.

RELPH, Edward. 1970. **An inquiry into the relations between phenomenology and geography**. *Canadian Geographer*, v.14, n.3, p.193-201.

SILVA, Kelly Cristina Silva. **A experiência cotidiana do lugar [manuscrito]: relatos de espaço dos velhos moradores da cidade patrimônio**. 2016. CCCL, 350 f.

TUAN, Y. -F. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: DIFEL, 1983.